



Na era da convergência: como os ciberjornais Campo Grande News (MS) e Midia Max (MS) utilizam o hipertexto como ferramenta de linguagem¹

Débora Alves Pereira Cabrita²

Resumo: Este trabalho propõe apresentar como os ciberjornais Campo Grande News (MS) e Midia Max (MS) utilizam a ferramenta de hipertexto para complementar e contextualizar as notícias. Neste artigo serão analisados os conteúdos de seis matérias sobre assuntos publicados pelos dois ciberjornais e como esses veículos utilizaram o hipertexto em suas reportagens. O hipertexto é uma ferramenta que permite a leitura não linear, contextualizada e aprofundada da notícia utilizando e agregando mídias como som, imagem, texto, infográfico além de outros elementos. A construção de um texto que permite a leitura deslinearizada é defendida por João Canavilhas com a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação dividida em quatro níveis: unidade base, nível de explicação, nível de contextualização e nível de exploração; partindo de uma quantidade menor para uma quantidade maior de informações.

Palavras-chave: Cibermeios. Convergência. Hipertexto. Interatividade. Pirâmide invertida.

¹ Artigo enviado na modalidade Comunicação Oral, para o 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo no GT Rotinas produtivas na Era Digital.

² Graduada em Jornalismo; Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. E-mail: deboracabrita@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Considerando que os ciberjornais Campo Grande News (MS) e Midia Max (MS), são os pioneiros em Mato Grosso do Sul e estão entre os mais acessados do Estado, este artigo propõe um estudo exploratório sobre a utilização do hipertexto como ferramenta que auxilia na contextualização e complementação das notícias. O ciberjornal Campo Grande News está na web (word wide web) com o endereço eletrônico www.campograndenews.com.br e entrou em operação em março de 1998. O ciberjornal Midia Max (www.midiamax.com) está no ar desde 2002. As primeiras notícias do cibermeio Campo Grande News não passavam de um parágrafo e continham apenas as informações essenciais do *lead*, que respondiam basicamente as questões: “quem”, “o quê”, “onde”, “quando”, “por quê” e “como”. Acreditava-se na época, (a partir do senso comum), que os leitores do cibermeio não tinham tempo para acessar as informações completas e queriam apenas estar atualizados. Com o transcorrer dos anos e com as facilidades de acesso, as notícias passaram a apresentar conteúdo mais completo, contextualizado por exigência do próprio leitor de notícia.

De acordo com a companhia de tecnologias de informação Similiar Web³, criada em março de 2009, que utiliza a tecnologia Big Data⁴ para colecionar, medir, analisar e produzir estatísticas; o ciberjornal Campo Grande News no primeiro semestre de 2016, obteve quase 12 (doze) milhões de visualizações. Enquanto que o Midia Max no mesmo período soma sete milhões de visualizações. Em média 45% dos leitores dos dois ciberjornais, de acordo com os dados da Similar Web, acessam a página diretamente pelo endereço eletrônico, 30% através das ferramentas de busca e cerca de 20% pelas redes sociais.

³ Disponível em: <https://www.similarweb.com/> Acesso em 24 set. de 2016.

⁴ Conjunto de tecnologias capaz de analisar, processar e armazenar grande quantidade de dados de diferentes fontes em alta velocidade.

Estudo realizado pela *Reuters Institute Digital News Report 2016*⁵ mostra que dos 204 milhões de brasileiros, 58% tem acesso à rede mundial de computadores, o que representa mais de 118 milhões de pessoas; deste total 91% dos brasileiros, com acesso a internet, utilizam as plataformas digitais para acessar as notícias. Outro dado da pesquisa revela o interesse dos jovens menores de 35 anos. Neste universo de leitores, 70% afirmaram que consomem notícias pelos meios digitais, principalmente via *Facebook*. A participação digital nos comentários e na divulgação espontânea das notícias dos brasileiros é a maior entre todos países pesquisados. No Brasil 90% das pessoas compartilham notícias por *e-mail* ou por redes sociais, seguido da Turquia, da Grécia e da Espanha. Números que ajudam a comprovar o gosto dos brasileiros por informação e a necessidade em consumir notícias. A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2016, com mais de 50 mil pessoas, em 26 países. No Brasil a pesquisa foi feita com 2001 pessoas. Para Pierre Lévy (2011, p. 21) quando uma pessoa, uma coletividade, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não-presentes”, se desterritorializam. Uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário.

As matérias analisadas neste artigo foram escolhidas de forma aleatória, apenas com a condição de que os assuntos tenham sido tratados nos dois veículos para que pudesse ser feita uma análise comparativa sobre o uso da ferramenta hipertexto. As notícias deste recorte são: 1) *Justiça multa Bernal em R\$ 106 mil por propaganda em site da prefeitura*⁶, publicada no cibermeio Campo Grande News no dia 17 de setembro de 2016; 2) *Juiz autoriza reativação do site da Prefeitura e multa Bernal em R\$ 106 mil*⁷, publicada no ciberjornal Midia Max no dia 18 de setembro de 2016; 3) *Avião que caiu em MS é da mesma empresa de acidente com Angélica e*

⁵ Pesquisa disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org>. Acesso em: 09 jul 2016.

⁶ Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/politica/justica-multa-bernal-em-rs-106-mil-por-propaganda-em-site-da-prefeitura> Acesso em: 18 set. de 2016.

⁷ Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/politica/juiz-autoriza-reativacao-site-prefeitura-aplica-multa-r-106-mil-bernal-315911> Acesso em 18 set. de 2016.

*Huck*⁸, publicada no Midia Max no dia 20 de setembro de 2016 e atualizada no dia 21 de set. de 2016; 4) *Corpo de piloto que morreu em queda de avião no Pantanal é encontrado*⁹, matéria postada no Campo Grande News no dia 20 de setembro de 2016; 5) *VÍDEO: vaca dá “voltinha” no HR e dona usa laço e cavalo para buscar o animal*¹⁰, matéria publicada no site Midia Max, no dia 24 de setembro de 2016; 6) *Vaca invade hospital, assusta funcionários e é capturada por laçador*¹¹, reportagem publicada no Campo Grande News, no dia 24 de setembro de 2016.

2 CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS

A ideia de um conteúdo denominado “as notícias do dia” surgiu a partir da criação do telegrafo (entre 1860-1870) que proporcionou a divulgação mais rápida dos fatos que aconteciam nos grandes centros e em lugares distantes do mundo, quebrando assim a barreira do espaço e do tempo. “Esse novo “estágio” comunicacional aberto pela invenção de Morse impactou a sociedade dos séculos XIX e XX, porque serviu de suporte inventivo para as inovações que surgiram através da criação do telefone e depois da Internet” (LIMA JR, 2009, p. 204).

Desde então a comunicação eletrônica foi vital para o desenvolvimento da mídia. Para o sociólogo Anthony Giddens (2002, p. 29) a modernidade é inseparável de sua “própria” mídia e a imprensa exerceu importante influência no surgimento do Estado moderno e de outras instituições. Na sociedade contemporânea as tecnologias digitais são instrumentos de conhecimento, divulgação da vasta

⁸ Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/policia/coincidencia-aviao-caiu-mesma-empresa-acidente-angelica-huck-316136> Acesso em 24 set. de 2016.

⁹ Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/cidades/corpo-de-piloto-que-morreu-em-queda-de-aviao-no-pantanal-e-encontrado> Acesso em 24 set. de 2016.

¹⁰ Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/cotidiano/video-vaca-voltinha-hospital-dono-usa-laco-cavalo-buscar-animal-316560> Acesso em 24 set. 2016.

¹¹ Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/vaca-invade-hospital-assusta-funcionarios-e-e-capturada-por-lacador> Acesso em 24 set. 2016.

quantidade de informação e de acesso a diversos serviços. Jesús Martín-Barbero (2004, p. 179) afirma que a América Latina foi introduzida na contemporaneidade graças às novas tecnologias de comunicação, e por conta delas pela primeira vez as máquinas não chegam de “segunda mão” aos países considerados pobres. Essa aceleração faz parte do movimento da comunicação proporcionado pela modernidade que tem como característica mudanças aceleradas nas relações sociais, de trabalho, nos processos de produção industrial e no sistema capitalista de comercialização das mercadorias. “Durante séculos as mudanças foram lentas, muito lentas, de forma que uma geração tinha “tempo” de contá-las à seguinte” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 200).

Para Manovich (2005) as mudanças vividas pela sociedade mediadas pelo ciberespaço são maiores e talvez mais profundas do que os impactos causados pela imprensa do século XIV e da fotografia no século XIX. “[...] la revolución de los medios informáticos afecta a todas las fases de la comunicación, y abarca la captación, la manipulación, el almacenamiento y la distribución; así como afecta también a los medios de todo tipo, ya sean textos, imágenes fijas y en movimiento[...]”. (MANOVICH, 2005, p. 64).

De acordo com Ferrari, o primeiro jornal brasileiro a aderir ao ciberjornalismo foi o *Jornal do Brasil* em 1995, seguido pelo jornal *O Globo* e logo depois pela *Agência Estado*, (FERRARI, 2009, p. 25). E a primeira revista semanal a colocar uma página na internet com notícias diárias e fazer o *crossover* de mídias foi a *Época* em 1998, onde trazia na matéria de capa do dia 21 de novembro “Leia e Ouça” (FERRARI, 2009 p. 13). No final da década de 1990 a revista *Veja* lançou o portal de notícias no ciberespaço (www.veja.com.br) com atualizações diárias de notícias, (ERTHAL, 2014, p. 03). E em 25 de maio de 2016 a *Veja* lançou nacionalmente o formato multimídia *Mobile View* “Leia, ouça e assista” através do aplicativo *Blippar*. A ferramenta permite aos leitores a reprodução no *smartphone* ou *tablet* dos conteúdos adicionais que estão dentro da revista. A *Veja* classifica esta fase como sendo uma nova experiência digital da revista. O Grupo Bandeirantes de Comunicação anunciou, no dia 11 de julho de 2016, o início da transmissão do

Jornal da Band ao vivo via *Facebook*. Este foi o primeiro jornal televisivo brasileiro a adotar este sistema de transmissão ao vivo.

Embora estas sejam ferramentas para atingir o público que acessa as redes sociais, nos cibermeios a linguagem jornalística precisa ser apropriada e diferenciada da linguagem usada nos meios tradicionais e não apenas uma versão digitalizada na íntegra. Para Pierre Lévy, (2011, p. 41), considerar o computador apenas como um instrumento para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo é o mesmo que negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. O autor define o computador como um operador de *potencialização da informação*. A nova plasticidade oferecida pelos recursos multimídia do computador está levando os veículos de comunicação a investir na interatividade acrescentando hiperlinks, hipertextos, áudio, vídeo, infográficos que contextualizem seus conteúdos. Estas ferramentas estão mudando o comportamento da sociedade e obriga o jornalismo a evoluir nos seus processos e técnicas para atender o consumidor da notícia. “A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, 2003, p. 8).

Na cultura da convergência, “as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p.29). Convergência para Jenkins (2009) constitui o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, interação complexa entre novas e antigas mídias, a transformação cultural onde o consumidor é incentivado a procurar novas informações e a fazer conexões em meio a conteúdos de mídia. O consumidor deixa de ser passivo para se tornar participante interativo e os celulares do tipo *smartphones* foram também fundamentais para o processo de convergência das mídias. Para Maurício Mota, cofundador da empresa *The Alchemists*, a cultura da convergência ajuda a contar melhor as histórias.

A convergência é mais do que uma mudança tecnológica, é um processo que altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e produz e como os consumidores processam a notícia e o entretenimento. Henry Jenkins afirma que a irreversível convergência exige que as empresas de mídia sejam obrigadas a repensar antigas proposições sobre o que significa consumir.

Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. Se o trabalho de consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos. (JENKINS, 2009, p. 47).

Para contemplar este novo perfil de público, os ciberjornais estão adotando em suas páginas ferramentas que permitam o consumidor interagir com a notícia. Entre as ferramentas proporcionadas pela convergência das mídias, está o hipertexto digital que inclui sons, imagens, texto estruturado em rede, constituído de nós, elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais, e de ligações entre esses nós - referências, notas, indicadores, *links* que efetuam a passagem de um nó a outro. As linguagens utilizadas na narrativa transmídia possibilitam ao leitor o acesso às informações sem seguir um encadeamento linear único. No hipertexto ao acessar o item ou palavra destacada é exibido um novo hipertexto com informações relativas ao elemento destacado produzindo assim uma versão do texto e uma rota de leitura diferente.

3 HIPERTEXTO COMO FERRAMENTA DE LINGUAGEM

Embora Vannevar Bush tenha sido o primeiro a descrever hipertextos em 1945 no artigo "*As we way think*", antecipando a ideia de seleção por associação, o termo foi criado em 1965 por Theodore Nelson, (Ted Nelson), para definir o novo modelo de produção de textos (escrita/leitura) não lineares em um sistema de informática. A adoção do hiper deve-se à noção de extensão e generalidade, tal qual o *hiperespaço* matemático. Os sistemas de hipermídias oferecem ao usuário a capacidade de criar, manipular ou examinar uma rede de vínculos que contém a

informação e que estão conectados entre si por enlaces relacionados. A consolidação do hipertexto na internet permitiu o aprimoramento do ciberjornalismo e o enriquecimento na contextualização da informação. Sem limitação de espaço, rapidez no acesso e na alimentação. A instantaneidade e interatividade estão entre as características do hipertexto.

É importante destacar que o hipertexto não é exclusivo do cibermeio ele sempre esteve presente na escrita, nas iluminuras dos textos medievais, nas enciclopédias, nos dicionários e nas notas de rodapé. Para Cavalcante, (2010, p. 199), no ambiente virtual o recurso do hipertexto tem papel relevante na construção dos textos virtuais. Pierre Lévy (2011) define hipertexto como conjunto de nós, formados por elementos da informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais; e interligados entre esses nós estão às referências, notas, indicadores que funcionam como “botões”, ou seja, *links* que realizam a passagem de um nó para outro. “[...] O hipertexto digital seria, portanto, definido como uma coleção de informações multimodais dispostas em rede para a navegação rápida e “intuitiva”.” (LÉVY, 2011, p. 44).

Os *links* promovem ligações com outros textos, fragmentos de informação, palavra e parágrafo. Cavalcante (2010) afirma que estes nós não precisam estabelecer relação semântica entre si. “[...] isto é, as ligações possíveis não formam necessariamente a tessitura daquele texto específico, mas promovem a abertura para outros textos, mas nunca qualquer texto.” (CAVALCANTE, 2010, p. 202).

Ao escrever um texto virtual o autor demarca os pontos que ele considera relevantes e que remetem a outros espaços. Mas na construção do texto e nas demarcações dos hipertextos o autor não pode esquecer que “os *links* geram expectativas diversas a depender de onde se situam. Eles são instrumentos interpretativos e não simples instrumentos neutros e ingênuos de relações constantes e estáticas” (MARCUSCHI *apud* CAVALCANTE, 2010, p. 204).

Antonio Carlos Xavier, (2010, p. 208), define hipertexto como uma forma híbrida e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces, como sons,

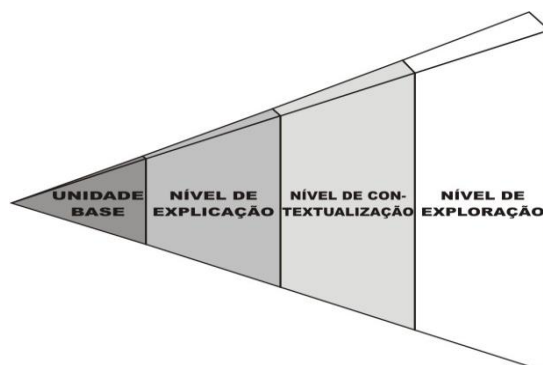
gráficos e diagramas. Para Xavier, “o hipertexto exige do seu usuário muito mais do que mera codificação das palavras que flutuam sobre a realidade imediata”, exige esforço e uma leitura do mundo. Assim como defendeu o educador e sociólogo Paulo Freire (1987, p. 11), quando afirmou que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Para Xavier o hipertexto reúne condições virtuais de materializar a proposta de leitura de mundo do educador Paulo Freire.

Se para ler/entender a palavra é necessário saber ler antes o mundo, conforme apregoava o educador, o hipertexto vem consolidar esse processo, uma vez que viabiliza multidimensionalmente a compreensão do leitor pela exploração superlativa de informações, muitas delas inacessíveis sem os recursos da hipermídia, (XAVIER, 2010, p. 210).

Os autores, apresentados neste artigo, afirmam que o hipertexto é uma forma inovadora na forma de produção dos textos. De acordo com João Canavilhas o desenvolvimento do ciberjornalismo está ligado diretamente aos processos de aperfeiçoamento e de sua difusão. O autor propõe o modelo de pirâmide deitada, a partir da proposta adotada nos anos 1990 pelo professor e historiador cultural Robert Darnton nos trabalhos acadêmicos de seus alunos com a utilização do hipertexto. Na pirâmide deitada (Figura 1) as informações são estruturadas em camadas permitindo que o leitor siga o seu próprio percurso de leitura, este processo apresenta diferentes eixos fugindo da tradicional pirâmide invertida utilizada desde a segunda metade do século XIX até os dias de hoje nas redações.

Canavilhas defende a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta de livre navegação, com base nos estudos e pesquisa aplicada pelo autor aos estudantes da Universidade da Beira Interior, em Portugal, onde mostrou que 77% dos alunos seguiram seu próprio estilo de leitura criando 22 percursos diferentes.

Figura 1. Modelo de pirâmide deitada proposto João Canavilhas¹²



Fonte: João Canavilhas; *Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada*.

O modelo proposto por Canavilhas parte de uma quantidade menor de informação para um volume maior de informação permitindo ao leitor seguir um eixo linear de leitura ou circular livremente dentro da notícia. Os quatro níveis de leitura da pirâmide deitada compreendem: a unidade base onde está o lead; o nível de explicação; o nível de contextualização com informações de áudio, vídeo, infográfico animado; e o nível de exploração ligando a notícia com arquivos relacionados.

O suporte digital permite ainda a construção coletiva onde as pessoas anotam, aumentam e conectam os textos. Para Primo e Recuero (2003) são exemplos de hipertexto cooperativos os *blogs* e os *wiki*. *Wiki* é um protocolo colaborativo criado em 1993 por Ward Cunningham. “Todos os envolvidos compartilham a invenção do texto comum, à medida que exercem e recebem impacto do grupo, do relacionamento que constroem e do próprio produto criativo em andamento”. (PRIMO e RECUERO, 2003, p. 55). Os *blogs* possuem duas ferramentas interativas, a) de comentários: permite que os internautas possam deixar observações e comentários sobre os *posts* publicados e b) *trackback*: permite o *link* de outros *posts* de outros *blogs*, mostrando a discussão de textos e temas relacionados. O protocolo *web wiki* é um sistema dinâmico de uso livre que permite aos colaboradores o direito de escrever e reescrever qualquer texto e conteúdo. Abre a possibilidade de livre participação na redação cooperada de hipertextos se

¹² Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> Acesso em: 21 jul 2016.

insere no encaminhamento de uma construção social do conhecimento. (PRIMO e RECUERO, 2003, p. 56).

Lévy (2011, p. 36) descreve o leitor como carteiro do texto, que viaja de uma margem à outra seguindo a indicação do autor, mas ao mesmo tempo desobedecendo às instruções e tomando caminhos transversais fazendo emergir outras geografias semânticas. Segundo Klaus Jensen, (2015, p. 300) os textos tem uma existência virtual na mente de seus leitores e nas relações dos leitores entre si como comunidades interpretativas.

O primeiro jornal a utilizar todas as ferramentas multimídia de áudio, vídeo, animações e texto foi o *The New York Times*. A reportagem especial trás informações sobre a avalanche de neve nos Estados Unidos, ocorrida em fevereiro de 2012, que vitimou 16 atletas de *snowbord*. A matéria intitulada “*Snowfall*” ganhou o prêmio *Pullitzer* em dezembro de 2013 e passou a ser considerada modelo para a produção de reportagens multimídia.

No Brasil a reportagem especial, de 16 de dezembro de 2013, da Folha de São Paulo sobre a construção da Usina de Belo Monte, intitulada *Tudo sobre a Batalha de Belo Monte* pode ser considerada o modelo brasileiro de ciberjornalismo e o uso das diversas linguagens que podem ser exploradas no cibermeio. A matéria foi dividida em cinco capítulos: Obra, Ambiente, Sociedade, Povos Indígenas e História, com fotos, infográficos, texto, legendas no interior das fotos e vídeos. O jornal disponibiliza um aplicativo interativo que permite o leitor pilotar o Folhacóptero sobre a Usina Belo Monte.


4 COMO OS CIBERJORNAIS CAMPO GRANDE NEWS (MS) E MIDIA MAX (MS) UTILIZAM A FERRAMENTA DE HIPERTEXTO

Analisando as matérias definidas no recorte deste artigo é possível identificar que os veículos raramente exploram as ferramentas proporcionadas pelo hipertexto, com a utilização de vídeos, infográficos, áudio e *links* para contextualizar e complementar as informações. No caso da primeira matéria analisada *Justiça multa*

Bernal em R\$ 106 mil por propaganda em site da prefeitura, publicada pelo ciberjornal Campo Grande News no dia 17/09/2016, apresenta em hiperlink duas matérias publicadas anteriormente e que estão relacionadas ao tema: *Justiça nega novo recurso de Bernal e mantém site da prefeitura fora do ar* e *Justiça nega recurso de Bernal e site da prefeitura continua fora do ar*. A única palavra em destaque no texto é o nome do atual prefeito de Campo Grande (MS) Alcides Bernal. O texto (Figura 2) apresenta informações desatualizadas. O hipertexto diz que Alcides Bernal é o primeiro prefeito cassado na história de Campo Grande, dá detalhes sobre o impedimento, mas erra no ano da cassação, e não informa ao leitor a data em que o prefeito foi reconduzido ao cargo por decisão da justiça. No hipertexto consta que Alcides Bernal foi julgado no dia 12 de março de 2013, quando na verdade foi no ano de 2014, e reassumiu a prefeitura um ano e cinco meses depois, e não um ano e dois meses da cassação como informa o hipertexto. A decisão do Tribunal de Justiça aconteceu no dia 25 de agosto de 2015, véspera da data de aniversário da cidade.

Figura 2. Hipertexto da matéria *Justiça multa Bernal em R\$ 106 mil por propaganda em site da prefeitura*, notícia publicada pelo site Campo Grande News no dia 17/09/2016,

Alcides Bernal



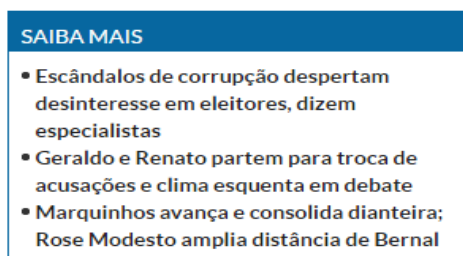
Alcides Bernal é o primeiro prefeito cassado na história de Campo Grande. Ele perdeu o mandato por 23 votos a 6 após ser julgado pela Câmara Municipal de Campo Grande no dia 12 de março de 2013. Ele também é radialista e advogado. Sua carreira política iniciou em 2004 quando foi eleito vereador pelo PMN. Em 2008 foi reeleito vereador pelo PP. Já em 2010 ganhou nas urnas para deputado estadual. Foi eleito prefeito em 2012, em segundo turno, também pelo PPE foi cassado após um ano e dois meses de mandato.

Fonte: Campo Grande News (17/09/2016).

Na segunda matéria analisada *Juiz autoriza reativação do site da Prefeitura e multa Bernal em R\$ 106 mil*, publicada no ciberjornal Midia Max no dia 18 de setembro de 2016, nenhuma palavra está em destaque, estão apenas vinculados hiperlinks de matérias relacionadas ao tema Eleições Municipais, numa caixa (Figura 3.) semelhante ao *box*¹³ utilizado no jornal impresso.

¹³ Recurso de edição onde o texto destacado aparece na página entre fios.

Figura 3. *Juiz autoriza reativação do site da Prefeitura e multa Bernal em R\$ 106 mil*, publicada no ciberjornal Midia Max no dia 18 de setembro de 2016.



Fonte: Midia Max (18/09/2016).

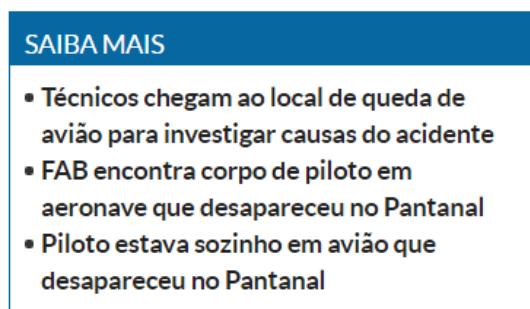
Na terceira matéria analisada *Avião que caiu em MS é da mesma empresa de acidente com Angélica e Huck*, publicada pelo Midia Max no dia 20 de setembro de 2016 e atualizada no dia 21 de setembro, apresenta a foto do mapa (Figura 4.) com uma rota, mas a ausência da legenda não deixa claro qual o sentido da rota, se ela está relacionada ao ponto de decolagem até o ponto do acidente ou a distância do local do acidente em relação a Campo Grande.

Figura 4. A ausência de legenda não permite traçar corretamente o trajeto.



Fonte: Midia Max (20/09/2016).

Figura 5. Hiperlinks de matérias relacionadas ao acidente aéreo.



Fonte: Midia Max (20/09/2016).

Na matéria do Campo Grande News *Corpo de piloto que morreu em queda de avião no Pantanal é encontrado*, publicada no dia 20 de setembro de 2016 apresenta como hipertexto a palavra “tempo” e em destaque duas matérias (Figura 6.) relacionadas ao assunto *Piloto de 34 anos estava em aeronave que caiu em fazenda no Pantanal* e *Avião desaparecido foi encontrado na madrugada e resgate será feito hoje*. Ao acessar o link “tempo” o texto (Figura 7.) que aparece é a definição do termo e outras matérias relacionadas à previsão do tempo em Mato Grosso do Sul.

Figura 6. Hipertextos de matérias relacionadas ao acidente aéreo que foram publicadas anteriormente pelo ciberjornal Campo Grande News.

Veja Mais
› [Piloto de 34 anos estava em aeronave que caiu em fazenda no Pantanal](#)
› [Avião desaparecido foi encontrado na madrugada e resgate será feito hoje](#)

Fonte: Campo Grande News (20/09/2016).

Figura 7. Os hiperlinks a partir do *click* na palavra tempo destacada no texto como hipertexto.

Tempo

 Diariamente os meteorologistas fazem a previsão do tempo, que consiste em uma antecipação dos fenômenos climáticos que podem ocorrer, tais como chuvas, frentes frias, tempestades, assim como as variações dos elementos climáticos como temperatura, umidade do ar, entre outros.

Quarta, 21 de Setembro de 2016

Inmet
Tempo quente volta a predominar Estado e máxima prevista para hoje é de 32°C

06:12  A frente fria se afastou para o oceano e o tempo quente volta a predominar Mato Grosso do Sul nesta quarta-feira (21). Porém, as temperaturas caem bastante durante a madrugada e a umidade deve ficar ...

Terça, 20 de Setembro de 2016

Inmet
Terça-feira de tempo parcialmente nublado e máxima de 34°C em MS

06:12  Depois de chover em algumas regiões ontem (19) em Mato Grosso do Sul, esta terça-feira (20) será de tempo parcialmente nublado, com mínima de 11°C na região Sul do Estado e máxima de 34°C. Segundo o ...

Quinta, 15 de Setembro de 2016

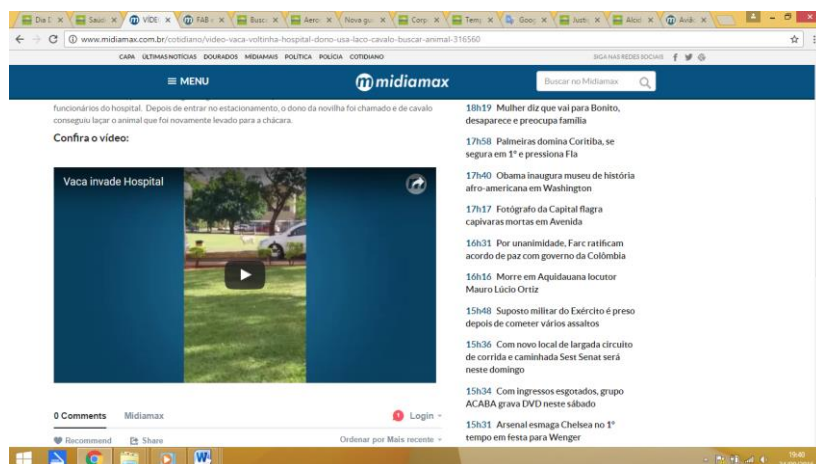
Inmet
Dia amanhece frio em MS, mas temperatura sobe e máxima chega a 30°C

06:10 

Fonte: Campo Grande News (20/09/2016).

As últimas duas matérias analisadas foram postadas no dia 24 de setembro de 2016, no cibermeio Campo Grande News com o título *Vaca invade hospital, assusta funcionários e é capturada por laçador*. O ciberjornal Midia Max deu o seguinte título para a reportagem: *VÍDEO: vaca dá “voltinha” no HR e dona usa laço e cavalo para buscar animal*. Os dois veículos publicaram vídeo que foram fornecidos por leitores que estava no local do fato. O vídeo postado na página do Midia Max (Figura 8.) tem 24” (vinte e quatro) segundos de duração sem áudio e qualquer narrativa.

Figura 8. *Print* da página do Midia Max onde aparece o hipertexto do vídeo.



Fonte: Mídia Max (24/09/2016).

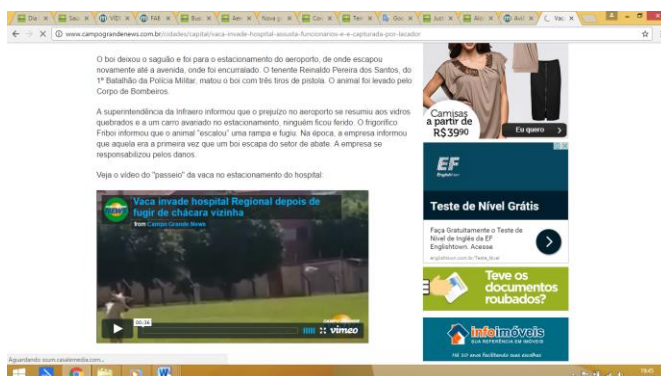
No ciberjornal Campo Grande News, além da foto do proprietário (Figura 9.) tentando laçar o animal, o portal de notícias apresenta como destaque a sigla da UFMS, as iniciais Universidade Federal e outras duas matérias relacionadas *Vacas são retiradas de avenida e transportadas para centro de zoonoses* e *Vacas causam espanto em motoristas ao trafegar na Duque de Caxias*, as duas matérias foram publicadas no do dia 14 de agosto de 2015. O portal de notícias publicou o vídeo de 36” (trinta e seis) segundos, feito por um leitor, onde aparece o animal que invadiu o hospital, o áudio sugere apenas algumas pessoas conversando sobre o fato. Já os termos *UFMS* e *Universidade Federal* (Figura 11.) não fazem parte da matéria principal, eles aparecem apenas como ponto de referência para o endereço do Centro de Controle de Zoonose, mas como o sistema do cibermeio é programado para automaticamente produzir hipertexto de palavras pré-estabelecidas elas aparecem em destaque independente do contexto.

Figura 9. Matéria *Vaca invade hospital*, com foto do proprietário tentando laçar o animal e os hipertextos de matérias relacionadas.



Fonte: Campo Grande News (24/09/2016).


Figura 10. *Link* do vídeo de 36” (trinta e seis) segundos do animal no pátio do Hospital Regional.



Fonte: Campo Grande News (24/09/2016).

Figura 11. Hipertexto da sigla UFMS e do termo Universidade Federal.

UFMS

 **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

Instituição pública em Campo Grande-MS que tem como objetivo principal propor a prestação de serviços educacionais que atendam à demanda por uma educação superior de qualidade em seus diversos cursos nas unidades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo dessa forma aos acadêmicos a possibilidade de sucesso.

Fonte: Campo Grande News (24/09/2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível apresentar o hipertexto digital como importante ferramenta que propõe mudanças nos processos de leitura, devido a natureza não linear do hipertexto, em relação ao texto convencional, onde não impõe ao leitor uma ordem de leitura a ser seguida, ao contrário os caminhos sugeridos podem ou não ser obedecidos. Analisando as matérias dos cibermeios Campo Grande News (MS) e Midia Max, é notório dizer que as expectativas criadas pelos links não se concretizaram, os hiperlinks de modo geral não permitiram a criação de uma trilha de leitura onde leitor pudesse se aventurar por outros caminhos, ao contrário, foi possível constatar hipertextos com informações incompletas, com dados errados e que gerados automaticamente pelo sistema independente do contexto.

O jornalista Cleidson de Lima Silva, na dissertação de mestrado defendida em 2014, realiza o estudo sobre a convergência jornalística nos grupos de comunicação de Campo Grande/MS e constatou também que os principais Grupos da Capital estão longe de alcançar a convergência e a utilização das ferramentas de linguagem que auxiliam na contextualização e complementação das informações publicadas. Ele chega a sugerir que talvez nos próximos dez anos a geração de fato digital possa assumir as redações e colocar em prática as ferramentas multimídia proporcionadas pelo cibermeio.

João Canavilhas propõe o modelo de pirâmide invertida que parte de uma quantidade menor de informação para um volume maior de informação permitindo ao leitor seguir um eixo linear de leitura, ao mesmo tempo em que, permite o leitor circular livremente dentro da notícia. Os quatro níveis de leitura da pirâmide deitada compreendem: a unidade base onde está o lead; o nível de explicação; o nível de contextualização com informações de áudio, vídeo, infográfico animado; e o nível de exploração ligando a notícia com arquivos relacionados. Este modelo não foi visto nas matérias analisadas, apenas nos casos citados neste artigo como modelos de reportagens multimídia do *New York Times* e da *Folha de São Paulo*.

3 REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 21 jul 2016.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar. 2003. 243 p.

CAVALCANTE, Marianne C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In.: MARCUSCHI, Luiz A., XAVIER, Antonio C.,(Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p.

ERTHAL, Ana Amélia. **Revista Veja digital**: a materialidade do meio promove mudança na produção. Disponível em: http://www2.espm.br/sites/default/files/revista_veja_digital.pdf. Acesso em 9 jul 2016.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2009. 120 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro,RJ: Zahar, 2002. 233 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

JENSEN, Klauss Bruhn. **La comunicación y los medios**: metodologías de investigación cualitativa y cuantitativa. Mexico: EFE, 2015. 560 p.

LÉVY, Pierre. **O que virtual?** 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 157p.

LIMA JR, Walter Teixeira. Tecnologias emergentes desafiam o jornalismo a encontrar novos formatos de conteúdo. **Revista Comunicação & Sociedade**. Ano 30, n. 51, p. 201-225, jan./jun. 2009.

MANOVICH, Lev. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación**: la imagen en la era digital. Barcelona: Paidós, 2005. 431 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 478 p.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel Cunha. Hipertexto Cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos *blogs* e da *wikipédia*. **Revista da FAMECOS**, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf. Acesso em: 19 jun 2016.

RECH, Marcelo. **Tendências nas redações 2016**. Disponível em: <http://www.wanifra.org/reports/2016/06/14/trends-in-newsrooms-2016>. Acesso em: 09 jul 2016.

REUTERS, Institute for the study of journalism. **Reuters Institute Digital News Report 2016**. Disponível em <http://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital-News-Report-2016.pdf> Acesso em: 09 jul 2016.

SILVA, CLEIDSON LIMA. **Convergência jornalística nos grupos de comunicação de Campo Grande/MS**. Campo Grande: UFMS. Dissertação de Mestrado defendida em 2014. Disponível em: <http://mestradocomunicacao.sites.ufms.br/files/2014/05/Converg%C3%Aancia-jornal%C3%ADstica.pdf> Acesso em 24 set. 2016.

XAVIER, Antonio C. Leitura, texto e hipertexto. In.: MARCUSCHI, Luiz A., XAVIER, Antonio C.,(Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 240 p.